



**JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE
LISBOA 2023**

Relatório e Contas 2021

Lisboa, 03 de Outubro de 2022



Índice

1. Nota introdutória	3
2. O que é a JMJ	4
2.1. A Jornada Mundial da Juventude	4
2.2. Como surgiu	4
2.3. O que acontece	10
2.4. Dias nas Dioceses	11
2.5. Os Papas e a JMJ	11
2.6. Os símbolos da JMJ	11
3. JMJ Lisboa 2023	13
3.1. O Memorandum para a organização	13
3.2. A “Fundação JMJ – Lisboa 2023”	15
3.3. A organização	16
3.4. Fundamento teológico da JMJ	19
4. Atividades 2021	21
4.1. Direções e gabinetes	21
5. Demonstrações financeiras	29
5.1. Situação monetária	29
5.2. Situação económica	30
5.3. Situação financeira	30
6. Nota conclusiva	31
7. Anexos	34
7.1. Demonstração de Fluxos de Caixa	34
7.2. Demonstração de Resultados	35
7.3. Balanço	36
7.4. Anexo às demonstrações financeiras	37
7.5. Parecer do Conselho Fiscal	46
7.6. Relatório de auditoria	47



1. Nota introdutória

Na mensagem de 21 de novembro de 2021 para a Jornada Mundial da Juventude ("JMJ"), o Santo Padre voltou a convidar os jovens a levantarem-se, dizendo *“Espero de todo o coração que esta mensagem ajude a preparar-nos para tempos novos, para uma página nova na história da humanidade. Mas não há possibilidades de recomeçar sem vós, queridos jovens. Para levantar-se, o mundo precisa da vossa força, do vosso entusiasmo, da vossa paixão.”*

2021 foi o ano de início de um novo período de preparação da JMJ, a “Fase de Implementação” em que os conceitos começaram a ser fechados, validados e materializados. Consequentemente, foi também um ano de reestruturação do Comité Organizador Local (COL) para que ficasse mais adequado a esta fase – foi ajustado o organograma com a criação de equipas mais operacionais e interligadas entre si, entre outras alterações.

O Papa Francisco termina a mensagem anteriormente referida convidando todos os que estão envolvidos na preparação da Jornada a viver estas etapas como verdadeiros peregrinos e não como “turistas da fé” pedindo “Abramo-nos às surpresas de Deus, que quer fazer resplandecer a sua luz sobre o nosso caminho”

Agradecemos a todos os que estão já envolvidos com a preparação da JMJ Lisboa 2023, na certeza que caminhamos juntos, acompanhados por Maria.



2. O que é a JMJ

2.1. A Jornada Mundial da Juventude

A JMJ é um encontro dos jovens de todo o mundo com o Papa. É, simultaneamente, uma peregrinação, uma festa da juventude, uma expressão da Igreja universal e um momento forte de evangelização do mundo juvenil. Apresenta-se como um convite a uma geração determinada em construir um mundo mais justo e solidário. Com uma identidade claramente católica, a JMJ é aberta a todos, quer estejam mais próximos ou mais distantes da Igreja.

Acontece todos os anos a nível diocesano, até agora no Domingo de Ramos e a partir de 2021 no Domingo de Cristo Rei. A cada dois, três ou quatro anos, ocorre no formato de encontro internacional, numa cidade escolhida pelo Papa e conta sempre com a sua presença. Reúne milhares de jovens para celebrar a fé e a pertença à Igreja.

Desde a primeira edição, que se realizou na cidade de Roma em 1986, a JMJ tem-se evidenciado como um laboratório de fé, um lugar de nascimento de vocações ao matrimónio e à vida consagrada, um instrumento de evangelização e de transformação da Igreja.

Visa proporcionar a todos os participantes uma experiência de Igreja universal, fomentando o encontro pessoal com Jesus Cristo. É um novo impulso à fé, à esperança e à caridade de toda a comunidade do país de acolhimento. Tendo os jovens como protagonistas, a JMJ procura também promover a paz, a união e a fraternidade entre os povos e as nações de todo o mundo.

2.2. Como surgiu

Há quem lhe chame a mais bela invenção do Papa João Paulo II. Em 1984, o Papa quis organizar um encontro no Domingo de Ramos, em Roma, para celebrar o jubileu dos jovens inserido no Ano Santo da Redenção 1983-1984. Esperavam-se 60 mil peregrinos. Acorreram 250 mil de muitos países.

A experiência foi de tal modo significativa para toda a Igreja, que o Santo Padre resolveu repeti-la no ano seguinte. Nesse encontro, 300 mil jovens repartiram-se entre as igrejas da cidade para momentos de oração e catequese, reunindo-se, depois, na praça de São Pedro para participar na celebração com o Papa. Ainda nesse ano de 1985, o Papa João Paulo II escreve uma Carta Apostólica aos jovens do mundo inteiro e anuncia, a 20 de dezembro, a instituição da Jornada Mundial da Juventude.



Dirigindo-se ao Colégio Cardinalício e à Cúria Romana, o Papa explicava assim a criação da JMJ: *“Todos os jovens devem sentir-se acompanhados pela Igreja.” É por isso que toda a Igreja, em união com o Sucessor de Pedro, se sente mais comprometida, a nível mundial, a favor da juventude, das suas preocupações e pedidos, da sua abertura e esperança para corresponder às suas aspirações, comunicando a certeza que é Cristo, a Verdade que é Cristo, o amor que é Cristo, através de uma formação apropriada”.*

1986 – ROMA (Itália)

Tema: *“Confessai Cristo como Senhor, sempre dispostos a dar a razão da vossa esperança a todo aquele que vo-la peça” (1Pe 3, 15)*

Na primeira edição, celebrada a nível diocesano, o Papa João Paulo II apresentou a JMJ aos jovens, sublinhando que aquele era um dia de esperança. *“Em Jesus Cristo, Deus entrou definitivamente na história do Homem. Vós jovens, deveis encontrá-lo primeiro. Deveis encontrá-lo constantemente. A Jornada Mundial da Juventude significa precisamente isto: sair ao encontro de Deus, que entrou na história do Homem através do Mistério Pascal de Jesus Cristo.”*; disse naquele Domingo de Ramos, a 23 de março de 1986.

1987 – BUENOS AIRES (Argentina)

Tema: *“Nós conhecemos o amor que Deus nos tem, pois cremos n’Ele” (1Jo 4, 16)*

Hino: *Un nuevo sol*

Cerca de 900 mil jovens reuniram-se em Buenos Aires, a cidade que o Papa escolheu para acolher a primeira edição internacional da JMJ. Num país que procurava sarar as feridas da ditadura militar, ainda muito presente na memória e na vida de todos, os peregrinos ouviram o Santo Padre pedir-lhes que fossem testemunhas do amor de Deus. *“Comprometam a vossa energia juvenil na construção da civilização do amor.”*; sublinhou o Papa João Paulo II, que baseou o seu discurso em 21 questões colocadas por jovens.

1989 – SANTIAGO DE COMPOSTELA (Espanha)

Tema: *“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14, 6)*

Hino: *Somos los jóvenes del 2000*

Em agosto de 1989, cerca de três meses antes da queda do Muro de Berlim, 600 mil jovens rezaram pela paz em Santiago de Compostela. *“Descobrir Cristo sempre de novo e sempre melhor é a aventura mais maravilhosa da nossa vida.”*; disse o Papa aos jovens,

referindo também o testemunho de fé de São Tiago e reforçando o papel do Caminho de Santiago como “[...] *caminho de conversão e testemunho de fé.*” Nesta edição da JMJ, o Papa percorreu a pé a última parte do caminho até à Catedral de Santiago. Caminhou apoiado num cajado como tantos peregrinos.

1991 – CZESTOCHOWA (Polónia)

Tema: *“Recebestes um Espírito que faz de vós filhos adotivos” (Rm 8, 15)*

Hino: *Abba Ojczy*

Com a queda do regime comunista, a edição de 1991 da JMJ realizou-se na Polónia com uma numerosa participação de jovens da Europa Oriental: no total eram cerca de um milhão e meio de peregrinos. *“Depois do longo período de fronteiras praticamente insuperáveis, a Igreja na Europa pode finalmente respirar com os dois pulmões.”*, constatou o Papa polaco. O hino desta JMJ, *Abba Ojczy*, tornou-se uma canção popular para várias gerações.

1993 – DENVER (Estados Unidos da América)

Tema: *“Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10, 10)*

Hino: *We are one Body*

Foi nas ruas da cidade de Denver que se realizou a primeira via-sacra da JMJ, uma celebração que, desde então, tem integrado o programa oficial. Nesta edição dos Estados Unidos, o Papa João Paulo II disse que aquela era uma “celebração da vida” e deixou um apelo: *“A Igreja precisa da vossa energia, do vosso entusiasmo e dos vossos ideais jovens para fazer com que o Evangelho da vida penetre o tecido da sociedade, transformando o coração das pessoas e das estruturas da sociedade, para criar uma civilização de justiça e amor verdadeiros.”*

1995 – MANILA (Filipinas)

Tema: *“Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós” (Jo 20, 21)*

Hino: *Tell the World of His love*

A décima JMJ realizou-se nas Filipinas, o país com maior percentagem de católicos na Ásia e um dos mais expressivos do mundo também. Na missa de envio de Manila, no Parque Rizal, a mais participada de sempre, estiveram mais de 4 milhões de peregrinos, muitos dos quais provenientes de contextos sociais marcados pela pobreza e pela desigualdade. *“Esta é a mensagem que deveis proclamar ao mundo moderno: sobretudo*



aos mais desamparados, aos que não têm casa, aos marginalizados, aos doentes, aos abandonados, aos que sofrem às mãos de outros. A cada um deveis dizer: olha para Jesus Cristo para veres o que realmente és aos olhos de Deus.”, afirmou o Papa.

1997 – PARIS (França)

Tema: *“Mestre, onde moras? Vinde e vereis” (Jo 1, 38-39)*

Hino: *Maître et Seigneur, venu chez nous*

Durante a JMJ de Paris, mais de meio milhão de jovens encheram as ruas da capital francesa de alegria e fraternidade, numa edição que ficou marcada por algumas inovações: a introdução dos Dias nas Dioceses (encontro que antecede a semana da JMJ) e do Festival da Juventude (programa cultural e artístico que procura evidenciar o talento dos jovens em áreas como a música ou a representação). No fim da homilia da missa de envio, no hipódromo de Longchamp, o Papa João Paulo II deixou um convite: *“Caros jovens, o vosso caminho não se detém aqui. O tempo não pára hoje. Ide pelas estradas do mundo, pelos caminhos da humanidade, permanecendo unidos na Igreja de Cristo!”.*

2000 – ROMA (Itália)

Tema: *“E o Verbo fez-Se homem e veio habitar connosco” (Jo 1, 14)*

Hino: *Emmanuel*

Emmanuel, o hino da JMJ de Roma em 2000, tornou-se um dos mais populares de sempre, tendo inspirado milhões de jovens em todo o mundo. Foi também na JMJ de Roma que o Papa João Paulo II introduziu o Ícone de Nossa Senhora *Salus Populi Romani*, que permaneceu junto ao altar, em Tor Vergata, onde decorreu a vigília e a missa. Este ícone tornou-se um dos símbolos da JMJ, a par da Cruz Peregrina. Mais de 2 milhões de jovens participaram nesta edição da JMJ, em pleno Jubileu do ano 2000, e ouviram o Papa João Paulo II falar sobre o amor de Deus: *“Sim, queridos amigos, Cristo ama-nos, ama-nos sempre! Ama-nos mesmo quando O desiludimos, quando não correspondemos às suas expectativas a nosso respeito. Jamais nos fecha os braços da sua misericórdia.”.*

2002 – TORONTO (Canadá)

Tema: *“Vós sois o sal da terra [...] Vós sois a luz do mundo” (Mt 5, 13.14)*

Hino: *Light of the world*

Na última JMJ a que presidiu, o Papa João Paulo II voltou a pedir aos jovens que se empenhassem na construção de um mundo mais solidário e fraterno. *“Com a vossa fé,*



esperança e amor, com a vossa inteligência, fortaleza e perseverança, deveis humanizar o mundo em que vivemos.”, disse o Santo Padre, numa altura em que todos tinham na memória os atentados de 11 de setembro, que tinham acontecido há menos de um ano. Alguns meses depois, a Cruz da JMJ viajou até ao *Ground Zero*, em Nova Iorque, onde ocorreram os ataques terroristas, levando esperança e ânimo aos habitantes da cidade.

2005 – COLÓNIA (Alemanha)

Tema: “Viemos adorá-l’O” (Mt 2, 2)

Hino: *Venimus adorare eum*

A primeira JMJ a que o Papa Bento XVI presidiu decorreu na Alemanha, o seu país natal. O Santo Padre foi recebido nas margens do rio Reno por uma multidão de jovens: chegou de barco, uma imagem que muitos associaram de imediato à Barca de Pedro. Na missa de envio, em Marienfeld, cerca de 1 milhão de peregrinos ouviram o Papa proclamar que *“a hora de Jesus é a hora em que o amor vence.”* Foi também por iniciativa de Bento XVI que a vigília da JMJ passou a contemplar um tempo de Adoração ao Santíssimo Sacramento.

2008 – SIDNEY (Austrália)

Tema: “Ideis receber uma força, a do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e sereis minhas testemunhas” (Atos 1, 8)

Hino: *Receive the Power*

Cerca de meio milhão de peregrinos de mais de 200 países e mais de 600 bispos de todo o mundo participaram na vigília e na missa de envio da primeira JMJ na Oceânia. Em Sidney, o Papa Bento XVI crismou 24 jovens, convidando todos os participantes a testemunharem a fé. *“Para aqueles que receberam este dom, nada mais pode ser como antes. Ser «batizados» no Espírito significa ser incendiados pelo amor de Deus. «Beber» do Espírito (cf. 1 Cor 12, 13) significa ser refrescado pela beleza do plano de Deus sobre nós e o mundo, e tornar-se por sua vez uma fonte de frescura para os outros.”*, frisou. Foi também nesta edição, na Austrália, que a JMJ passou a estar presente nas redes sociais.

2011 – MADRID (Espanha)

Tema: “Enraizados e edificados em Cristo, firmes na fé” (Cl 2, 7)

Hino: *Firmes en la Fe*



Com um tema que encorajava os jovens a manterem-se firmes na fé, a JMJ Madrid 2011, que contou com cerca de 2 milhões de peregrinos, inundou as ruas da capital espanhola de alegria e esperança, numa Europa em crise. A vigília com o Papa ficou marcada por uma intensa chuva, que não demoveu a multidão de jovens reunida no aeródromo de Cuatro Vientos. Na manhã seguinte, os participantes que ali tinham pernoitado ouviram o Papa Bento XVI afirmar que “[...] a fé não se limita a proporcionar alguma informação sobre a identidade de Cristo, mas supõe uma relação pessoal com Ele.”.

2013 – RIO DE JANEIRO (Brasil)

Tema: *“Ide e fazei discípulos entre todas as nações.” (Mt 28, 19)*

Hino: *Esperança do Amanhecer*

A primeira JMJ que contou com a presença do Papa Francisco aconteceu na América, o seu continente de origem. Participaram na vigília e na missa de envio, na praia de Copacabana no Rio de Janeiro, mais de 3 milhões de peregrinos. Num ambiente de festa e oração, o Santo Padre sublinhou que “[...] o Evangelho é para todos, e não apenas para alguns [...]” e pediu aos jovens que fossem protagonistas da mudança: *“Continuem a vencer a apatia, dando uma resposta cristã às inquietações sociais e políticas que surgem em várias partes do mundo.”*, disse. No final da celebração, muitos jovens ajudaram a recolher o lixo do areal.

2016 – CRACÓVIA (Polónia)

Tema: *“Bem-aventurados os misericordiosos, porque encontrarão misericórdia” (Mt 5, 7)*

Hino: *Biogostawieni miłosierni*

A Polónia, país natal do Papa João Paulo II, voltou a acolher este grande encontro internacional, 25 anos depois da edição de 1991, em Czestochowa. Mais de um milhão e meio de jovens de todo o mundo rumaram a Cracóvia, numa JMJ que teve São João Paulo II e Santa Faustina como santos patronos. Na vigília de oração, no Campus Misericordiae, o Papa Francisco voltou a pedir aos jovens para não se acomodarem. *“Queridos jovens, não viemos ao mundo para «vegetar, para transcorrer comodamente os dias, para fazer da vida um sofá que nos adormeça; pelo contrário, viemos com outra finalidade, para deixar uma marca [...]”*, disse o Papa, que durante a JMJ de Cracóvia visitou também os campos de concentração nazis de Auschwitz e Birkenau, onde permaneceu em silêncio e oração durante alguns minutos.

2019 – CIDADE DO PANAMÁ (Panamá)



Tema: “Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a Tua palavra” (Lc 1, 38)

Hino: *Hágase en mí según tu palabra*

O tema da JMJ de 2019, no Panamá, a primeira na América Central, coincidiu com as palavras de Nossa Senhora ao Anjo, o que fez com que esta edição tivesse uma importante marca mariana. Na vigília com os jovens, o Papa Francisco apresentou a Virgem Maria como a maior *influencer* da história. “*Maria, a ‘influencer’ de Deus. Com poucas palavras, soube dizer ‘sim’, confiando no amor e nas promessas de Deus, única força capaz de fazer novas todas as coisas [...]*”, disse o Santo Padre que, durante a celebração, utilizou uma custódia feita com fragmentos de bala, uma alusão à violência na América Latina. Pela primeira vez, a JMJ contou com a presença da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima.

2023 – LISBOA (Portugal)

Tema: “*Maria levantou-se e partiu apressadamente*” (Lc 1, 39)

No dia 27 de janeiro de 2019, depois da Missa do envio da JMJ do Panamá, foi anunciada a próxima organização da JMJ na cidade de Lisboa em 2022 e, no Domingo de Ramos do ano seguinte, o Papa Francisco lançou os temas de preparação: “*Jovem, Eu te digo, levanta-te!*” (cf. Lc 7, 14) para 2020 e “*Levanta-te! Eu te constituo testemunha do que viste!*” (cf. At 26, 16) para 2021.

A 20 de abril de 2020, a Santa Sé adiou o evento para 2023 devido à pandemia pelo Sars-Cov-2, tendo a organização continuado os trabalhos de preparação.

2.3. O que acontece

Ao longo de uma semana, os jovens provenientes de todo o mundo são acolhidos numa cidade de um país, na sua maioria em instalações públicas, paroquiais ou familiares. Além dos momentos de oração, de partilha e de lazer, os jovens inscritos participam em várias iniciativas organizadas pela equipa da JMJ em diferentes locais da cidade que a acolhe. Os pontos altos são as celebrações centrais que contam com a presença do Papa, tais como a cerimónia de acolhimento e abertura, a via-sacra, a vigília e, no último dia, a missa de envio.



2.4. Dias nas Dioceses

A “pré-jornada” ou “dias nas Dioceses” é um encontro que antecede a semana da JMJ e que consiste na integração dos jovens vindos de todo o mundo nas comunidades paroquiais das várias Dioceses do país. Durante esses dias, os participantes podem ficar a conhecer melhor a região que os acolhe, bem como a Igreja local e as suas especificidades, ficando alojados, à semelhança da semana da JMJ, em instalações públicas, paroquiais ou familiares. Na JMJ Lisboa 2023, a pré-jornada terá lugar de norte a sul de Portugal, incluindo as ilhas.

2.5. Os Papas e a JMJ

Depois de instituída pelo Papa João Paulo II em 1985, a JMJ contou sempre com a presença dos seus sucessores, que acolheram a ideia com entusiasmo. Poucos meses após a sua eleição papal, Bento XVI participou no encontro de Colónia, em 2005, curiosamente no seu país de origem. Posteriormente, esteve em Sidney no ano de 2008. Também esteve em Madrid, em 2011. Em 2013, a primeira viagem apostólica do Papa Francisco fora de Itália levou-o ao Rio de Janeiro, no Brasil, por ocasião da JMJ. Esteve em Cracóvia e também presidiu, mais recentemente, à JMJ 2019, na Cidade do Panamá.

2.6. Os símbolos da JMJ

A JMJ conta com dois símbolos que a acompanham e representam: a Cruz Peregrina e o Ícone de Nossa Senhora *Salus Populi Romani*. Nos meses que antecedem cada JMJ, os símbolos partem em peregrinação para serem anunciadores do Evangelho e acompanharem os jovens nas realidades em que vivem.

A receção e o acolhimento dos símbolos têm dado muitos frutos um pouco por todo o mundo. Em África, estes dois símbolos instaram os jovens a converterem-se numa geração não-violenta, encabeçaram várias marchas pela paz e foram tocados por milhares, que os saudaram também com os trajes típicos dos seus países. Ajudaram ainda a levar reconciliação onde havia tensão, como em Timor-Leste.

A Cruz Peregrina



Com 3,8 metros de altura, a Cruz Peregrina foi construída a propósito do Ano Santo, em 1983, e foi confiada pelo Papa João Paulo II aos jovens no Domingo de Ramos do ano seguinte, para que fosse levada por todo o mundo. Desde aí iniciou uma peregrinação que já a levou aos cinco continentes e a quase 90 países. Tem sido encarada como um verdadeiro sinal de fé.

Foi transportada a pé, de barco e até por meios pouco comuns como trenós, gruas ou tratores. Passou pela selva, visitou igrejas, centros de detenção juvenis, prisões, escolas, universidades, hospitais, monumentos e centros comerciais. No percurso enfrentou muitos obstáculos: desde greves aéreas a dificuldades de transporte, como a impossibilidade de viajar por não caber em nenhum dos aviões disponíveis.

Tem-se afirmado como um sinal de esperança em locais particularmente sensíveis. Em 1985, esteve em Praga, na atual República Checa, na altura em que a Europa estava dividida pela cortina de ferro, e foi aí sinal de comunhão com o Papa. Pouco depois do 11 de setembro de 2001, viajou até ao *Ground Zero*, em Nova Iorque, onde ocorreram os ataques terroristas que vitimaram quase 3000 pessoas. Passou também pelo Ruanda, em 2006, depois do país ter sido assolado pela guerra civil.

O Ícone de Nossa Senhora *Salus Populi Romani*



Desde 2000 que a Cruz Peregrina conta com a companhia do Ícone de Nossa Senhora *Salus Populi Romani*, que retrata a Virgem Maria com o Menino nos braços. Este Ícone foi introduzido ainda pelo Papa João Paulo II como símbolo da presença de Maria junto dos jovens.

Com 1,20 metros de altura e 80 centímetros de largura, o Ícone está associado a uma das mais populares devoções marianas em Itália. É antiga a tradição de o levar em procissão pelas ruas de Roma para afastar perigos e desgraças ou pôr fim a pestes.

O Ícone original encontra-se na Basílica de Santa Maria Maior, em Roma, e é visitado pelo Papa Francisco que ali reza e deixa um ramo de flores, antes e depois de cada viagem apostólica.

3. JMJ Lisboa 2023

3.1. O Memorandum para a organização

As Jornadas Mundiais da Juventude são uma iniciativa da Santa Sé que, através do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida (DLFV), explicitou um *Memorandum* para a JMJ Lisboa 2023. O documento orientador de toda a organização foi assinado em 22 de novembro de 2020 na Basílica de S. Pedro, em Roma, por D. Manuel Clemente, Patriarca de Lisboa, e D. Kevin Farrell, Prefeito do DLFV.





Elementos fundamentais da JMJ

Trata-se de um evento de clara identidade católica, cujo tema é escolhido pelo Santo Padre, que a ele preside e o ilustra numa mensagem, que orienta o seu caminho de preparação e celebração, tendo como elementos definidores:

- **É expressão da Igreja universal**, um evento de toda a Igreja, ainda que envolvendo particularmente a comunidade eclesial chamada a acolhê-la;
- **É instrumento de evangelização do mundo juvenil**, que tem necessidade de um anúncio claro e direto da mensagem centrada em Cristo e na Igreja;
- **É “epifania” da juventude da Igreja**, que mostra ao mundo o seu dinamismo e testemunha a atualidade da mensagem cristã;
- **É sinal eficaz de comunhão eclesial**, que reúne os jovens e acolhe os vários grupos, movimentos, associações e comunidades ao redor do Papa e dos Bispos, no mesmo amor por Cristo, pela Igreja e pela sua missão no mundo;
- **É peregrinação na fé**, tanto do ponto de vista espiritual na seriedade da preparação e da participação juvenil, como do ponto de vista prático na simplicidade do acolhimento e no caminho a pé.

Programa de base

As celebrações, encontros e eventos da JMJ constituem como programação base:

1. O acolhimento na **semana anterior à Jornada** dos jovens a caminho da JMJ por parte das Dioceses do país organizador. Esta ocasião pretende envolver todos na preparação, fomentando também momentos de oração e de festa com as comunidades eclesiais locais;
2. A **missa de abertura** em Lisboa, conjugando as particularidades do país que acolhe a Jornada e a sua dimensão internacional;
3. O **acolhimento do Santo Padre**, primeiro momento de encontro entre os jovens e o Papa;
4. As **catequeses** em diversas línguas orientadas por catequistas de todo o mundo, que introduzem os jovens no âmago do tema que o Santo Padre escolheu para a JMJ;
5. O **Centro de Reconciliação**, que insere a JMJ na dimensão penitencial característica da peregrinação;



6. O **festival da juventude**, programa religioso e cultural composto por várias atividades artísticas e espirituais de todo o mundo;
7. O **centro das vocações**, um espaço em que movimentos, associações, comunidades e ordens religiosas podem dialogar com os jovens sobre o tema da vocação e apresentar-lhes a rica diversidade de carismas da Igreja;
8. A **via-sacra**, que manifesta a importância da dimensão penitencial, um dos aspetos fundamentais da JMJ, habitualmente sublinhado no dia de sexta-feira;
9. A **vigília** com o Santo Padre, momento crucial de intenso encontro e oração;
10. A **missa de encerramento**, celebrada pelo Santo Padre no mesmo lugar da vigília e que encerra solenemente a JMJ, constituindo o seu momento culminante, uma vez que a Eucaristia é a fonte e o cume da vida cristã.

Princípios de gestão financeira

A gestão financeira tem em conta a situação económica geral e baseia-se em cinco princípios fundamentais, previstos no *Memorandum* assinado entre a Santa Sé e o Patriarcado de Lisboa:

1. **Autofinanciamento:** as despesas da JMJ serão cobertas mediante a participação dos peregrinos e do apoio de parceiros eclesiais e institucionais, estatuídos por princípios éticos;
2. **Sobriedade:** serão evitados excessos na realização dos eventos e nos custos de gestão do COL;
3. **Responsabilidade:** os fundos serão recolhidos e utilizados com o sentido de os colocar exclusivamente ao serviço das necessidades logísticas e pastorais da JMJ;
4. **Solidariedade:** toda a gestão financeira do evento favorecerá a participação dos jovens, com particular atenção aos que têm maiores dificuldades económicas;
5. **Transparência:** todas as contas e procedimentos serão auditados por uma entidade externa e, no final do evento, será feito balanço do mesmo junto do DLFV.

3.2. A “Fundação JMJ – Lisboa 2023”

A entidade jurídica que representa a organização da JMJ Lisboa 2023 em Portugal é a “Fundação JMJ – Lisboa 2023” (Fundação), pessoa jurídica canónica pública que se rege por estatutos próprios, pela legislação canónica universal e particular, e pelas leis civis aplicáveis, e que é constituída por dois órgãos:



- A Direção, presidida por D. Américo Aguiar, secretariada por Leonor Paiva e que tem como tesoureiro o Pe. Joaquim Vieira Loureiro, tendo deliberado Duarte Ricciardi como diretor executivo;
- O Conselho Fiscal, presidido por Rafael Franco, secretariado por Francisco Marcos e que tem como vogal Joana Gomes;

A Direção e o Conselho Fiscal reúnem-se com regularidade mensal para fazer ponto de situação relativo às atividades e ao orçamento da Jornada.

3.3. A organização

O local onde se realiza a JMJ altera em cada edição. É o Papa quem escolhe a Diocese que a irá acolher, cabendo a esta a organização do evento, sempre em estreita colaboração com a Santa Sé. É também o Santo Padre quem escolhe o tema da JMJ, orientando o caminho de preparação e a vivência da própria Jornada.

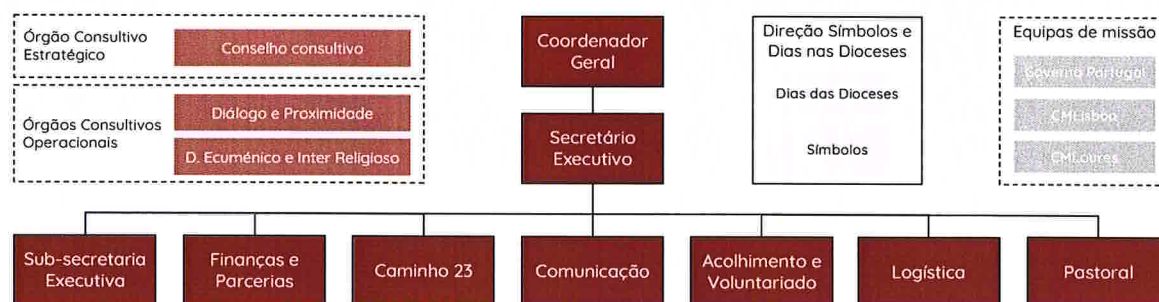
A edição em 2023 é organizada pelo Patriarcado de Lisboa. Para tal, o Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, instituiu um Comité Organizador Local, órgão executivo da preparação e organização da JMJ Lisboa 2023, coordenado pelos Bispos Auxiliares de Lisboa D. Joaquim Mendes e D. Américo Aguiar e pelo secretário executivo Duarte Ricciardi.

Esperam-se centenas de voluntários e colaboradores para ajudar na preparação da JMJ. Em 2021, ficou definida a Sede da Jornada Mundial da Juventude, cedida pela Câmara Municipal de Lisboa e estará pronta em janeiro de 2022. Instalações com capacidade para acolher todos os voluntários e colaboradores necessários para a elaboração do evento. Estas instalações estão localizadas na Antiga Manutenção Militar do Beato.

Iniciou-se com as Câmaras de Lisboa e Loures e o Grupo de Projeto do Governo, um trabalho de articulação muito forte e constante de vários aspetos práticos da JMJ, que se materializou no início dos trabalhos de idealização, desenho e implementação do Parque Tejo – local que irá acolher alguns dos principais eventos da JMJ Lisboa 2023, onde a Câmara de Lisboa lançou, em articulação com a Fundação JMJ – Lisboa 2023, o concurso de preparação do terreno para receber os eventos, assim como em muitas outras frentes tais como a segurança, a saúde, entre outras.

O Comité Organizador Local (COL)

A composição organográfica do COL no final de 2021 era a seguinte:



Como referido anteriormente foi necessário fazer ajustes ao organograma de forma a adequá-lo à fase de Implementação. Para uma melhor gestão financeira com uma visão mais completa das entradas e saídas, as direções de financiamento e de finanças juntaram-se transformando-se na Direção de Finanças e Parcerias. Além disso, introduziu-se uma nova direção: Caminho 23, que tem como preocupação garantir que a JMJ chegue a todo o lado. Por fim, a criação da Sub-secretaria executiva enquanto apoio ao Secretário Executivo desaparecendo assim a Secretaria-Geral.

Compete ao COL ocupar-se da preparação pastoral do evento, sensibilizar a sociedade acerca do evento, estabelecer as relações necessárias à sua organização, garantir a organização logística dos eventos, garantir a participação de todos os peregrinos interessados, gerir o processo de registo e acolhimento dos participantes e manter a comunicação com toda a Igreja para garantir um intercâmbio de informações claro, completo e atempado.

Atualmente, o COL reúne-se mensalmente para fazer ponto de situação das atividades das direções, para coordenar orientações do Conselho Executivo, da DLFV, da Conferência Episcopal e das diversas direções e gabinetes e para apresentar temas do interesse geral. Adicionalmente, implementou-se uma reunião semanal com os diretores para aumentar a comunicação e alinhamento entre todos.

Princípios orientadores do trabalho do COL

Ao longo do seu trabalho na preparação da JMJ Lisboa 2023, as equipas do COL devem ter sempre presente que a JMJ é:



- **de todos**, com abertura aos que se queiram envolver na sua preparação, criando diálogos sistemáticos e constantes com a Igreja, a sociedade civil e autoridades;
- **para todos**, com forte cultura de inclusão, proatividade na abordagem às minorias, políticas inclusivas e estruturas físicas adaptadas;
- **um impulso à pastoral juvenil em Portugal**, colocando os jovens no centro da iniciativa com modelos pastorais inovadores, que cheguem a novos públicos, e estruturas dinâmicas que se mantenham após a JMJ;
- **organizada de forma apressada, mas não ansiosa**, com planeamento competente, adotando um sentido pragmático, alavancado no trabalho voluntário;
- **ecologicamente responsável**, nas formas de trabalho das equipas, na recolha e tratamento de resíduos e na mensagem ecológica que veicula;
- **economicamente sustentável e transparente**, com orçamentação anual detalhada e controlo constante da sua execução, apoiada numa política de não endividamento, com procedimentos claros e auditoria externa.

Estruturas eclesiais de implementação

A estrutura central de decisão e coordenação apoia-se numa rede de estruturas intermédias, de implementação eclesial e com diversos níveis de capilaridade, nas quais se delegam as atividades a nível local.

Ao nível das Dioceses, foram criados 21 Comitês de Organização Diocesana (COD), cuja função passa pela dinamização e acompanhamento do caminho da Diocese até à JMJ e do acolhimento de peregrinos durante a pré-jornada.

O COL e os COD's reúnem-se com regularidade mensal para fazer ponto de situação relativo à pré-jornada, à articulação de subsídios pastorais, à peregrinação dos símbolos da JMJ e à dinamização de iniciativas de comunicação e de marca.

Ao nível paroquial foi incentivada a criação de Comitês de Organização Vicarial (COV) e Paroquial (COP), que terão um papel importante na preparação e realização da JMJ, nomeadamente na pré-jornada, no que respeita ao acolhimento, alojamento, logística associada, voluntariado e dinamização pastoral. Mas, também serão um elemento-chave na criação de dinâmicas que perdurem no pós-JMJ.



3.4. Fundamento teológico da JMJ

Todos os conteúdos pastorais partem de uma base comum que se declina num plano pastoral, sendo por ele definidos os subsídios catequéticos e pastorais, o acompanhamento espiritual e a espiritualidade.

O fundamento teológico emanado do *Memorandum* da Santa Sé define os seguintes objetivos pastorais para a JMJ:

- Proporcionar o encontro pessoal de cada jovem com Jesus Cristo que transforma a vida (dimensão cristocêntrica e querigmática);
- Suscitar a experiência da Igreja católica universal como mistério de comunhão (dimensão eclesial);
- Encorajar e promover o protagonismo dos jovens na Igreja como evangelizadores e missionários (dimensão missionária);
- Valorizar a dimensão eclesial e sacramental da vida de fé;
- Levar à redescoberta do sacramento da Reconciliação e da centralidade da Eucaristia (dimensão sacramental);
- Ajudar a redescobrir a vocação batismal e ser ocasião de reflexão no caminho de discernimento da própria vocação (dimensão vocacional);
- Impulsionar a pastoral juvenil;
- Revigorar a fé, a esperança e a caridade de toda a comunidade eclesial do país de acolhimento;
- Renovar o empenho dos jovens a favor da unidade dos cristãos (*ut nunum sint*).

Neste contexto são três os desafios à Igreja que caminha em Portugal:

1. **O encontro com Jesus Cristo**, ponto a partir do qual cada jovem se sentirá animado a conhecê-Lo melhor e a viver segundo os Seus ensinamentos. O cristianismo não é uma opinião e não consiste em palavras vãs. O cristianismo é Cristo! É uma Pessoa, é Aquele que vive! Encontrar Jesus, amá-Lo e fazer com que Ele seja amado: eis em que consiste a vocação cristã.
2. **A sinodalidade**, caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milénio. Particularmente significativo desta forma de ser Igreja é o caminho sinodal vivido com os jovens, do qual a JMJ se afigura como etapa relevante. A sinodalidade implica viver uma espiritualidade de comunhão.
3. **A transformação missionária** convocada pelo Papa Francisco, que desafia a Igreja a uma autêntica transformação missionária, a um esforço de renovação



constante. Esta transformação supõe uma revisão profunda na forma como agimos enquanto Igreja.

O tema

“Maria levantou-se e partiu apressadamente” (Lc 1, 39) é a citação bíblica escolhida pelo Santo Padre como lema da JMJ Lisboa 2023. A frase bíblica dá início ao relato da Visitação (a visita de Maria a sua prima Isabel), um episódio bíblico que se segue à Anunciação (o anúncio do anjo a Maria de que iria ser a mãe do Filho de Deus e que foi o tema da última JMJ, na Cidade do Panamá).

Na conversa que tem com Maria, na Anunciação, o anjo diz-lhe também que a sua prima, de idade avançada e considerada estéril, estava grávida. É então que Maria, depois de afirmar ao anjo *“Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra”* (Lc 1, 38), se põe a caminho de Ain Karim, uma povoação perto de Jerusalém, onde vivia Isabel que esperava o nascimento de João, que viria a ser São João Baptista.

Maria de Nazaré é a grande figura do caminho cristão, que nos ensina a dizer *sim* a Deus. Ela já foi protagonista da última edição da JMJ e sê-lo-á também em Lisboa. A Visitação apresenta Maria como mulher de caridade e mulher missionária.

Levantou-se. Num discurso aos jovens da Ásia, o Santo Padre escreve que a ordem *“levanta-te”* diz respeito a uma responsabilidade que o Senhor nos confia: *“É o dever de estarmos vigilantes, para não deixar que as pressões, as tentações e os pecados – os nossos ou os dos outros – entorpeçam a nossa sensibilidade à beleza da santidade, à alegria do Evangelho.”*

Partiu apressadamente. Partir apressadamente é a atitude com a qual se sintetizam as indicações do Papa Francisco para a JMJ de Lisboa, como explicou D. Manuel Clemente *“[...] que sejam de evangelização ativa e missionária por parte dos jovens, que assim mesmo reconhecerão e testemunharão a presença de Cristo vivo.”*

4. Atividades 2021

O ano de 2021 foi dedicado a iniciar a “Fase de Implementação” em que os conceitos começam a ser fechados, validados e materializados. Foi também um ano em que houve um avanço significativo no caminho da angariação de fundos, com a realização de dois eventos, em Lisboa e no Porto, com os responsáveis das maiores empresas nacionais e a atuar em Portugal, onde se apresentou a JMJ Lisboa 2023 convidando à participação de todos. Como fruto destes encontros, realizaram-se uma série de conversas individuais com as empresas que tiveram resultados materializados já em 2022.

4.1. Direções e gabinetes

Direção Sub-secretaria Executiva

A sub-secretaria tem como objetivo fazer atualização e acompanhamento dos Macroplanos de atividades das principais direções da JMJ, incluindo PMO da implementação dos mesmos. Na atividade corrente contou com 10 colaboradores a tempo inteiro e 14 voluntários.

A sua principal atividade de 2021 foi o desenho da estratégia e arquitetura de sistemas informáticos da JMJ, dos quais se destaca: o desenho global das aplicações e ferramentas necessárias para coordenação e comunicação; a seleção, levantamento de requisitos e início da implementação da plataforma Salesforce para ser a ferramenta de CRM da JMJ (base de dados centralizada para gestão e coordenação de stakeholders); a seleção, levantamento de requisitos e início da implementação da plataforma ArcGIS para criação de formulários, geolocalização e inteligência de atribuição; o suporte de IT, segurança e produtividade, nomeadamente com a gestão e monitorização da plataforma Microsoft 365 (e.g. criação e gestão de contas de e-mail JMJ); o início do levantamento de requisitos para telecomunicações e conversações com as principais operadoras interessadas; e o levantamento de requisitos e processo de seleção de parceiro para o desenvolvimento da App.

Direção de Comunicação

Os objetivos da Direção de Comunicação para 2021 passaram por desenvolver e comunicar a JMJ e marca JMJ, apoiar as estruturas da organização, criar proximidade, processos de Merchandising e divulgação da JMJ de diversas maneiras.



A direção realizou grande divulgação da JMJ, onde destacou-se no início do ano o Hino da JMJ Lisboa 2023: 'Há pressa no ar'. A letra é da autoria do padre João Paulo Vaz e a música de Pedro Ferreira, da Diocese de Coimbra. Os arranjos são de Carlos Garcia. Entre outras iniciativas, destaca-se também o momento do anúncio da data da JMJ 2023, realizado em outubro deste ano.

O departamento da marca desenvolveu três versões oficiais do Terço da JMJ Lisboa 2023: duas em madeira e em plástico reciclado, assumindo assim a preocupação ambiental. O mês de abril assinalou o início da distribuição dos terços para que, no mês de maio, Mês de Maria, se iniciasse a campanha de oração do Terço pela Jornada, com meditações preparadas com este objetivo que acompanham cada Terço e um vídeo de divulgação da campanha.

Nos primeiros meses de 2021, a divulgação da marca JMJ Lisboa 2023 aconteceu através da distribuição do logo da JMJ por todas as dioceses do país. Trata-se de uma peça em madeira, onde se inscreve também, o nome da diocese.

Em julho, iniciou-se a peregrinação dos símbolos da JMJ e um longo projeto de comunicação que começou com a presença da Cruz e do Ícone de Nossa Senhora 'Salus Populi Romani' em Angola (de 8 de julho a 18 de agosto), na Polónia (de 21 de agosto a 1 de setembro), e em Espanha (de 5 de setembro a 29 de outubro).

Em Outubro foi divulgada a data da Jornada Mundial da Juventude que Lisboa acolhe: 1 a 6 de agosto, e iniciou-se a peregrinação dos símbolos da JMJ nas Dioceses de Portugal.

Ao longo de 2021, o Gabinete de Comunicação criou proximidade com jovens de todo o mundo e estabeleceu contactos com os meios de comunicação social. Esta proximidade foi concretizada numa newsletter mensal, enviada no dia 15 de cada mês para mais de 5000 mil assinantes, e em partilhas da preparação da JMJ Lisboa 2023 nas redes sociais: Facebook, em 22 idiomas e que atinge 2 milhões de seguidores, Instagram em 5 idiomas e que chega a 23 mil seguidores, e 13 contas no Twitter, noutros tantos idiomas, com perto de 100 mil seguidores. Os conteúdos são também publicados no Youtube e no Flickr.

Após um trabalho de consulta ao mercado de agências de comunicação, foi escolhida a Partners para o desenvolvimento de uma campanha em massa, de promoção da JMJ a nível nacional e internacional, que está em fase de avaliação. O mesmo aconteceu para a área da assessoria de imprensa: após a consulta ao mercado de agências de comunicação, foi escolhida a Cunha Vaz & Associados para o estabelecimento de um protocolo em matéria de assessoria.

O Gabinete de Comunicação encomendou, em 2021, um estudo sobre o Plano Estratégico de Comunicação da JMJ Lisboa 2023, que foi entregue no mês de dezembro.



Entre janeiro e outubro, o Gabinete de Comunicação contou com 01 colaborador a tempo inteiro.

Direção de Pastoral e Eventos Centrais

A Direção de Pastoral e Eventos Centrais teve, até setembro de 2021, como principais objetivos a preparação pastoral e espiritual para a Jornada Mundial da Juventude, o desenvolvimento de conteúdos teológicos e pastorais que fundamentem e apoiem a Jornada Mundial da Juventude, bem como a conceção e produção dos eventos principais da Semana da Jornada. Depois dessa data a Direção foi reformulada e passou a centrar-se exclusivamente na espiritualidade e na conceção e produção dos eventos da semana da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023.

Desta forma, até setembro de 2021 a Direção esteve dividida em doze Subdireções de diferentes âmbitos, na procura de responder aos três objetivos acima descritos. Depois da sua reformulação a DPEC passou a ser composta apenas por 4 subdireções centradas na espiritualidade e nos eventos da semana da Jornada Mundial.

Em 2021, as principais atividades desenvolvidas relacionam-se com o aprofundamento do objetivo JMJ e do Fundamento Teológico definido para a Jornada de Lisboa 2023, a definição de objetivos, conceitos e conteúdos para cada evento e o mapeamento de atividades a desenvolver por forma a executar as iniciativas mapeadas.

Foram promovidos, em 2021, 11 encontros gerais com todas as Subdireções que constituem a Direção Pastoral e Eventos Centrais tendo-se realizado muitas outras reuniões mais pequenas com cada Subdireção, entre Subdireções e em coordenação com outras Direções. A partir de setembro de 2021 a DPEC passou também a trabalhar mais estreitamente com Direção Logística.

No que diz respeito ao caminho de preparação até à Jornada, a direção continuou a acompanhar a produção da proposta **RISE UP** até setembro de 2021. Foi lançado o segundo ano de catequeses e iniciadas traduções para diversas línguas.

No dia 1 de maio foi promovida a oração do terço pela JMJ, envolvendo todas as dioceses do país, e divulgadas as meditações para o terço em dois formatos (completa e abreviada). A realização das meditações foi entregue às Equipas de Jovens de Nossa Senhora.

Ao longo do ano foi ainda desenvolvido o projeto do Oratório da Visitação que, depois de apresentado, permaneceu em stand by à espera de aprovação. No início de setembro esta proposta pastoral passou para a competência da Direção Caminho 23.



Ao longo do ano a subdireção do Acompanhamento Espiritual do COL e voluntários, nesta direção até setembro de 2021, enviou diariamente conteúdos espirituais e pastorais para os membros do COL. Realizou também em ligação com outras direções algumas sessões de Onboarding de forma a melhor integrar na JMJ todos aqueles que se foram juntando às equipas ao longo do ano de 21.

A equipa de Espiritualidade ao longo do ano de 2021 desenvolveu a espiritualidade de cada dia da semana da JMJ para apresentação e aprovação.

As equipas dos eventos centrais da Jornada continuaram ao longo de 2021 o aprofundamento dos conceitos de cada um dos eventos e iniciaram a definição dos seus conteúdos. No dia 16 de julho de 2021 os conceitos dos eventos foram apresentados ao DLFV para alinhamento. Posteriormente foram apresentados também ao Comité Executivo para avaliação, correção e aprovação.

A Feira Vocacional e o Parque do Perdão passaram ao longo do ano a funcionar integradas no conceito único da “Cidade da Alegria”. Depois de conhecido o local da “Cidade da Alegria” foi iniciada relação mais estreita com a equipa das sedes secundárias da Direção Logística para realização do plano funcional e iconográfico destes eventos.

O Festival da Juventude ao longo do ano de 2021 continuou o seu trabalho de definição do conceito do Festival, de mapeamento de lugares e de levantamento de necessidades para a plataforma de inscrições. Deu início ainda durante o ano de 2021 à relação com entidades públicas exteriores à JMJ no intuito de sondar espaços e parcerias para os eventos do Festival, de modo especial com a Câmara Municipal de Lisboa.

Durante o ano de 2021 o trabalho da Direção Artística centrou-se no apoio aos eventos para de iniciação dos conceitos e da parte artística de cada evento. Participou ainda na elaboração do Plano Funcional e Iconográfico do Parque Tejo juntamente com a equipa da Vigília e a equipa de Liturgia.

No último trimestre do ano a subdireção da Liturgia começou também a preparação de caderno de encargos para concurso relativamente à conceção dos paramentos para a JMJ.

A subdireção da música trabalhou ainda no processo de seleção dos candidatos do coro que estará presente nos Eventos Centrais. Os candidatos de todo o país inscreveram-se e depois de uma pré-seleção foram chamados a uma audição presencial de onde alguns foram escolhidos para o coro da JMJ.



Direção de Acolhimento e Voluntariado

Os objetivos da Direção de Acolhimento e Voluntariado para 2021 passaram pela análise, desenvolvimento e definição de processos e requisitos para a gestão de sistemas nas diferentes áreas, pelo convite e primeiros contactos com os movimentos e as conferências episcopais de todo mundo e, depois de pensado o modelo, iniciou-se a angariação de pivots dos CODs nacionais e dos COPs de acolhimento com vista à angariação dos chefes de equipa de voluntários. Em 2021, a DAV foi composta por três equipas: voluntários, serviços gerais de apoio ao peregrino; relações internacionais.

A direção teve uma reestruturação na área de relações internacionais e esta área passou a integrar, a partir de Setembro, a nova direção “Caminho 23”. Assim, no fim de 2021 estava organizada em três subdireções: serviços gerais de apoio ao peregrino, voluntariado e relação com os bispos.

Na área de Relação com os Bispos foi feita, juntamente com a equipa responsável pela plataforma de inscrições, a verificação do processo de inscrição e fez-se a proposta do modelo de acolhimento para os bispos. Na sequência disso, foi apresentada à comissão executiva a proposta e esta ficou encarregada de negociar com uma rede de hotéis para assegurar os alojamentos. Em conjunto com as relações internacionais foi feito o convite a todas as conferências episcopais.

Na área de Voluntariado, foram terminados os planos, orçamentos e levantados processos e requisitos para uma gestão de sistemas integrada, de todas as áreas: angariação, gestão de candidaturas, formação, staffing, caring, laboratório de comunicação. Finalizou-se a análise e identificação de necessidades de customização da plataforma da Unitelm, para as inscrições dos voluntários centrais. Deu-se início à angariação de Chefes de Equipa de Voluntários através da promoção de contactos ainda apenas com entidades eclesiais. Foi identificada em cada entidade um interlocutor para todos os contactos sobre voluntariado na JMJ, e através destes pivots foram sendo rececionadas candidaturas referenciadas para Chefes de Equipa.

Nos Serviços Gerais de Apoio ao Peregrino avançou-se com os trabalhos de definição e implementação dos modelos operacionais (processos, ferramentas e equipas). Na plataforma de inscrições terminou-se a recolha e sistematização de requisitos funcionais por parte de todas as equipas do COL que a irão usar, em alinhamento com o Dicastério e respetiva entrega à Unitelm. Apoiou-se ainda o processo de seleção e contratação de um gateway de pagamentos que será chave para agilizar o processo e controlo dos pagamentos das inscrições. No âmbito das Inscrições, definiram-se os processos detalhados para Peregrinos e Voluntários, incluindo a definição das modalidades de pagamento com o objetivo de antecipar o mesmo por parte dos grupos. Avançou-se também na definição do modelo de Atribuição, elegendo uma ferramenta informática



(ESRI) de apoio a essa tarefa e iniciou-se a definição das regras de atribuição. No âmbito do Atendimento deu-se continuidade aos trabalhos já em curso de resposta centralizada e sistemática a emails, em estreita colaboração com as restantes equipas do COL. Avançou-se também com a definição e aprovação do modelo geral de atendimento, incluindo a seleção de uma ferramenta tecnológica para suporte ao atendimento telefónico. Finalmente, na área de Acolhimento procedeu-se à consolidação da equipa e à definição e aprovação do macro modelo de acolhimento. Estabeleceram-se os primeiros contactos com o MNE para dar a conhecer a JMJ, analisar requisitos de informação de dados dos inscritos e definir pontos de contacto.

Direção de Finanças e Parcerias

Os objetivos da Direção de Finanças para 2021 passaram pela dinamização das suas atividades; da coordenação do Relatório e Contas 2020 e do Plano de Atividades e Orçamento para 2022; pela avaliação e acompanhamento do Plano Estratégico e Orçamento; pelo levantamento das necessidades conducentes a parcerias; e pelo planeamento do financiamento necessário para 2022.

Na atividade corrente contou com 1 colaborador a tempo inteiro e 17 voluntário. A sua estrutura foi reformulada no final do ano, tendo assumido novas incumbências a juntar às restantes, estando agora subdividida nas 05 seguintes subdireções: 1) Finanças, que compreendem a Contabilidade e a Tesouraria; 2) Administrativa, que envolve a gestão da Sede, as compras e os recursos humanos; 3) Assuntos legais; 4) Controlo de gestão; e 5) Parcerias, que envolve grandes doadores, campanhas em massa e merchandising.

No que respeita às Finanças, foi acompanhada a auditoria externa, redefinido organograma e responsabilidades, coordenou-se a aplicação do cronograma previstas, dinâmicas de decisão e procedimentos de coordenação com a Fundação, e foram propostas redefinições de algumas políticas, tendo em conta lições aprendidas, nomeadamente das viagens a Roma. Na Contabilidade foram aprimorados os procedimentos relativos a faturação, e aplicados os procedimentos previstos em política. Na tesouraria foram dirimidas as necessidades decorrentes da implementação da plataforma de inscrições, e subsequentemente os fluxos de inscrição da jornada, foram propostas as parcerias para a implementação de métodos de recebimento, e iniciado o processo de definição do pricing.

Relativamente aos recursos humanos definiram-se procedimentos mais eficazes e encetou-se a recolha de dados concorrente à atualização da informação relativa aos colaboradores voluntários da Fundação.



No Controlo de Gestão foi fechado o Orçamento de 2021, acompanhado o Relatório e Contas de 2021, iniciado as dinâmicas concorrentes ao Orçamento de 2022 e o acompanhamento e reporte mensal à execução orçamental de cada direção, com os respetivos reportes financeiros elaborados à direção da Fundação.

Quanto às Parcerias foram detalhados objetivos de grandes doações, identificados potenciais parceiros, o plano de donativos, e planeadas as diferentes abordagens. Relativamente ao merchandising foram dirimidas negociações que conduziram a contratos de parceria, e à criação dos produtos oficiais da JMJ, nomeadamente o seu Terço, e restantes produtos oficiais que se encontram na loja online da Jornada Mundial da Juventude.

Direção de Logística

Os objetivos da Direção de Logística para 2021 foram o desenvolvimento das estratégias das subequipas e a apresentação e discussão das mesmas.

Embora com ligeiras alterações nas subequipas, algumas trocas ou novas entradas de voluntários, a Direção Logística mantém-se subdividida em 11 subequipas, sendo expectável que o número de voluntários aumente à medida que nos aproximamos da data da JMJ.

Destacou-se a consolidação das propostas das Sedes Principais e Sedes Secundárias para os diversos eventos que constituem a realização da JMJ, através da seleção e apresentação de diversos locais na cidade de Lisboa. 2021 fica assim marcado pela escolha e aprovação dos locais para cada evento, tanto os eventos secundários, como principais. Especial destaque para o trabalho desenvolvido no projeto do Parque Tejo para acolher a Vigília e Missa de Encerramento com o Santo Padre. Esta decisão permitiu as restantes subequipas (alimentação, segurança, transportes e bem-estar e saúde), começarem a delinear de forma mais concreta as suas formas de ação para este espaço.

Relativamente ao Parque Tejo, este ano ficou marcado pela entrega do documento das Bases Programáticas desse espaço, sendo considerado o documento mais importante apresentado e entregue até ao momento, uma vez que servirá de modelo a tantos outros.

Este ano ficou também marcado pela visita do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, tendo reunido com a Direção Logística e visitado os locais propostos para a realização dos eventos.

O trabalho desenvolvido foi sempre articulado com o grupo dedicado a trabalhar na organização da JMJ, assim como as restantes autoridades e câmaras municipais (Lisboa e Loures).



Iniciou-se, em cooperação com os CODs e COPs das Dioceses de acolhimento (Lisboa, Santarém e Setúbal), o processo de captação de alojamentos e espaços disponíveis para catequeses, assim como para a dinamização de atividades ou apoio aos mesmos. Este processo permitirá identificar e quantificar a disponibilidade que essas Dioceses terão para o acolhimento de peregrinos nas suas comunidades.

Desenvolveram-se trabalhos para a captação de recursos tecnológicos, com o objetivo de dar apoio à concretização do trabalho da Direção Logística, otimizando processos e resultados.

Direção Caminho 23

A Direção Caminho 23 surgiu em 2021 no âmbito de uma reestruturação ao nível de diversos departamentos do COL. Neste sentido, o Caminho 23 constitui-se pela agregação das seguintes subdireções já existentes: Relação com o Peregrino (pertencia à DAV); Acompanhamento Interno do COL (pertencia à Pastoral) e a Rede Igreja (estava em relação direta com a Secretaria-Geral). Adicionalmente foram criadas duas novas subdireções por forma a responder aos desafios de promoção da JMJ. Assim, surgiram as subdireções: Iniciativas e Eventos e a Pastoral Externa (era uma função da Pastoral).

Em 2021, a Rede Igreja participou na JDJ em Santarém e Lisboa, na corrida WYD Race, no CNAL, organizou um Onboarding para os CODs de acolhimento (Lisboa, Santarém e Setúbal) e organizou também as reuniões com os restantes CODs.

Foi enviada uma carta de apresentação das JMJ pelo Cardeal-Patriarca aos Presidentes de todas as Conferências Episcopais do Mundo. Começaram a ser encetados os primeiros contactos com as congregações, com as universidades, com movimentos, escolas católicas e campos de férias.

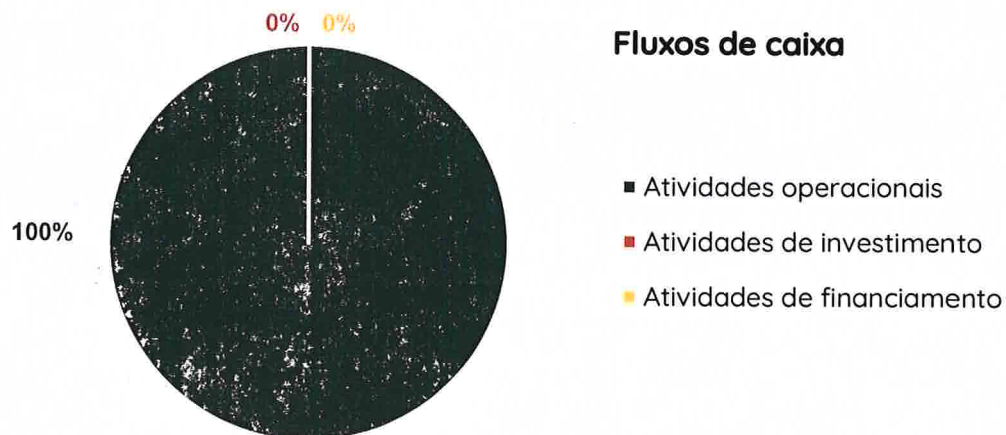
No âmbito do acompanhamento interno, foram realizadas propostas pastorais para todo o COL numa lógica de acompanhamento dos seus membros (proposta centrada sobretudo nos e-mails diários), noite de oração via teams no dia da Anunciação com todo o COL, propostas de orações mensais de equipa para todas as Direções do COL, atividades em parceria com a DAV (preparação de caminho espiritual dos voluntários) e preparação de plano de formação a ser implementada em 2022.

5. Demonstrações financeiras

5.1. Situação monetária

A Fundação iniciou o exercício de 2021 com 598 mil euros em caixa e bancos, tendo terminado o segundo ano de atividade com saldo positivo de 843 mil euros que corresponde à posição bancária a 31 de dezembro de 2021.

O aumento de liquidez deveu-se às atividades operacionais. Os fluxos operacionais resultaram em 245 mil euros, correspondendo assim à variação de Caixa tendo havido recebimentos de 349 mil euros, dois quais 100% provenientes de doações. Não ocorreu qualquer atividade de investimento e de financiamento.



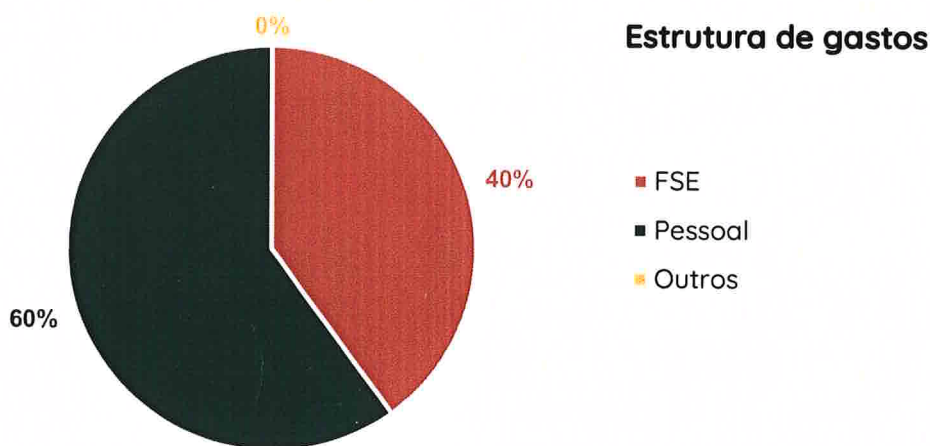
A demonstração individual dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021 está explicitada no Anexo 7.1.

5.2. Situação económica

Em 2021, os rendimentos operacionais da Fundação somaram 369 mil euros resultantes de doações.

No mesmo exercício, foi mantido esforço de eficiência na gestão orçamental que se refletiu em gastos de 107 mil euros (29% dos rendimentos): 40% em fornecimentos e serviços externos (FSE) (42 mil euros), 60% em gastos com pessoal (64 mil euros).

2021 foi o segundo ano das atividades da Fundação, cujo resultado líquido no final do exercício foi positivo em 262 mil euros, representando 71% dos rendimentos.

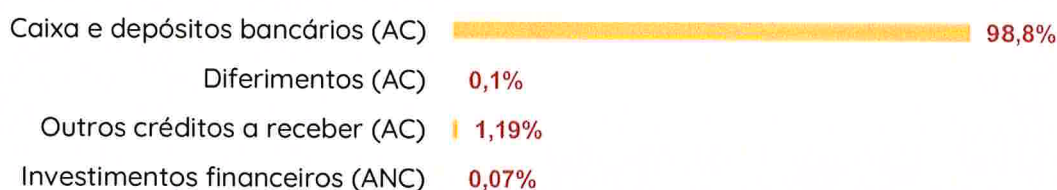


A demonstração do rendimento integral para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021 está explicitada no Anexo 7.2.

5.3. Situação financeira

Os ativos da Fundação são maioritariamente correntes (99%), sendo que apenas 10 145,04€ são créditos a receber, 86,98€ são diferimentos referentes a seguros relativos a dezembro 2021, somando no final do exercício 853 mil euros. Os ativos não correntes somam 561,20€ relativos a investimentos financeiros correspondentes à contribuição para o fundo de compensação do trabalho.

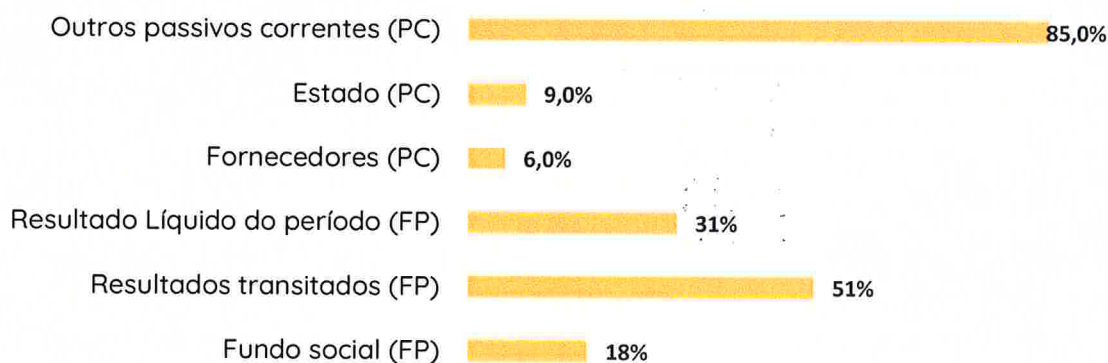
Ativo



Os passivos são na totalidade correntes, somando 16 mil euros, 6% relativos a fornecedores (mil euros), 9% ao Estado e, nos outros passivos correntes, 14 mil euros relativos outros passivos correntes sendo que 7 mil euros são acréscimos de gastos com pessoal e outros devedores e credores.

O total de recursos próprios no final de 2021 é de 838 mil euros, 51% originado no resultado transitado (426 mil euros), 31% procedentes do resultado líquido do exercício (262 mil euros), e os restantes 18% provenientes do fundo patrimonial da Fundação (150 mil euros).

Fundo Patrimonial e Passivo



O balanço para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021 está explicitado no Anexo 7.3.

6. Nota conclusiva

“Hoje, o convite de Cristo a Paulo é dirigido a cada um e cada uma de vós, jovens: Levanta-te! Não podes ficar por terra a «lamentar-te com pena de ti mesmo»; há uma missão que te espera! Também tu podes ser testemunha das obras que Jesus começou a realizar em ti.” diz o Santo Padre na mensagem de 21 de novembro de 2021 para a Jornada Mundial da Juventude.



O presente relatório de atividades e contas é exposição fiel, clara e equilibrada da evolução da atividade, do desempenho e da posição financeira da Fundação, encerradas no final de 2021 e inseridas na prossecução da sua missão: a organização da JMJ Lisboa 2023 com sucesso e sustentabilidade.

2021 foi o ano de iniciar a Fase de Implementação, materializando todo o planeamento em objetivos claros, em processos e em projeções mais realistas. Foi um ano de reestruturação interna e de consolidação e integração das equipas.

Chegados ao fim do ano, podemos afirmar que muito trabalho foi desenvolvido com o conhecimento, empenho e boa vontade de centenas de voluntários, de leigos, religiosos e clérigos, que assumiram aqueles objetivos, mesmo com os constrangimentos decorrentes da pandemia provocada pelo Sars-Cov-2.

Relativamente aos resultados do ano, o orçamento foi cumprido com rendimentos de 368 mil euros, -82% que o orçado (2 milhões euros) e gastos de 106.5 mil euros, -89% que o orçado (928 mil euros), reportando-se resultados positivos de 262 mil euros, -74% que o orçado (1 milhão euros).

Em 2021 foi assinado 01 contrato de trabalho a termo incerto, seguro de acidentes pessoais para os voluntários da JMJ, memorandos de entendimento com empresas de produção, distribuidores e retalhistas de *merchandising*, cartões de crédito, serviços de tradução com a Associação para o Desenvolvimento da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, serviços de central de compras com a Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, serviço de assessoria de desenvolvimento com a Nova Junior Consulting, serviço de auditoria, e outros contratos comerciais.

Para 2022 perspetiva-se um incremento generalizado das contas para rendimentos de 3 milhões de euros disponíveis para a concretização das atividades e gastos de 2.9 milhões de euros, pelo que se perspetivam resultados de 28 mil euros.

Não se preveem alterações de custeio, mas o Plano de Atividade e Orçamento de 2022 suporá balanço e demonstração de fluxos de caixa previsionais, para além da demonstração de resultados, para melhor acompanhamento da execução orçamental e clarificação do tratamento contabilístico dos rendimentos e gastos. Prevê-se, ainda, a adoção de métricas de desenvolvimento sustentável baseadas nas encíclicas *Laudato Si* e *Fratelli Tutti* do Papa Francisco.

D. José Tolentino de Mendonça, na peregrinação internacional de 12 e 13 de maio de 2021 a Fátima, lançou um desafio: *“Aos jovens portugueses que se preparam para acolher em 2023 as Jornadas Mundiais da Juventude, eu quero dizer a partir de Fátima: em vez de ter medo, tenham sonhos. Descubram que Deus é aliado dos vossos sonhos mais belos.*



Ousem sonhar um mundo melhor. Sintam que o futuro depende da qualidade e da consistência dos vossos sonhos”.

Lisboa, 03 de Outubro de 2022,

a Direção da Fundação,

D. Américo Manuel Alves Aguiar, Presidente

Maria Leonor Lourenço Paiva, Secretária

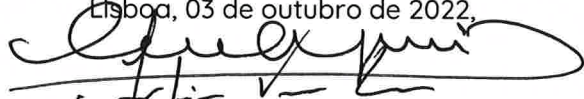
Pe. Joaquim Daniel Vieira Loureiro, Tesoureiro

7. Anexos

7.1. Demonstrações de Fluxos de Caixa

Demonstração de Fluxos de Caixa Exercícios de 2021 e 2020 Fundação JMJ - Lisboa 2023 NIPC 591001420	Montantes expressos em EUROS	
	Notas	EXERCÍCIOS 2021 2020
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Recebimento de donativos		349 406,25 518 058,81
Pagamento a fornecedores		(31 240,88) (42 116,01)
Pagamentos ao pessoal		(66 040,52) (29 884,58)
Caixa gerada pelas operações		<u>252 124,85</u> <u>446 058,22</u>
Outros recebimentos/(pagamentos)		(7 448,63) 2 043,43
Fluxo de caixa das atividades operacionais (1)		<u>244 676,22</u> <u>448 101,65</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimento provenientes de:		
Realizações do fundo patrimonial		- 150 000,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (2)		- 150 000,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1)+(2)		<u>244 676,22</u> <u>598 101,65</u>
Caixa e seus equivalentes no início do exercício		598 101,65 -
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	842 777,87 598 101,65

Lisboa, 03 de outubro de 2022,

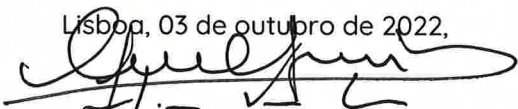

A Direção
Maria Lourdes Guimarães Correia


O Contabilista Certificado

7.2. Demonstrações dos Resultados

Demonstração dos resultados por naturezas	Notas	Montantes expressos em EUROS	
		EXERCÍCIOS	
Exercícios de 2021 e 2020		2021	2020
Fundação JMJ - Lisboa 2023 NIPC 591001420			
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	14	368 637,37	518 058,81
Fornecimentos e serviços externos	12	(42 230,06)	(51 197,89)
Gastos com o pessoal	13	(64 290,77)	(38 959,22)
Outros gastos		-	(2 134,29)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		262 116,54	425 767,41
Imposto sobre o rendimento do exercício	7	-	-
Resultado líquido do exercício		262 116,54	425 767,41

Lisboa, 03 de outubro de 2022,



A Direção
Maria Luísa Guimarães Coenisa


O Contabilista Certificado

7.3. Balanços

Balanço Dezembro 2021 e 2020		<i>Montantes expressos em EURO</i>		
		EXERCÍCIOS		
Fundação JMJ - Lisboa 2023 NIPC 591001420		NOTAS	2021	2020
ATIVO				
Ativos não correntes				
Outros investimentos financeiros	6		561,20	194,32
			561,20	194,32
Ativos correntes				
Outros créditos a receber			10 145,04	-
Diferimentos	8		86,98	546,13
Caixa e depósitos bancários	4		842 777,87	598 101,65
			853 009,89	598 647,78
Total do Ativo			853 571,09	598 842,10
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
Fundos Patrimoniais:				
Fundo social	9		150 000,00	150 000,00
Resultados transitados	9		425 767,41	-
Resultado líquido do exercício			262 116,54	425 767,41
Total dos Fundos patrimoniais			837 883,95	575 767,41
Passivo				
Passivo corrente				
Fornecedores	10		949,08	8 163,92
Estado e outros entes públicos	11		1 355,11	1 559,02
Outras dívidas a pagar	10		13 382,95	13 351,75
Total do Passivo			15 687,14	23 074,69
Total dos Fundos patrimoniais e do passivo			853 571,09	

Lisboa, 03 de outubro de 2022,


A Direção
Maria Luísa Guimarães Correia


O Contabilista Certificado



7.4. Anexo às demonstrações financeiras

NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação JMJ - LISBOA 2023 é uma Fundação com personalidade jurídica-canónica e civil, constituída sem fins lucrativos, com sede no MOSTEIRO DE SÃO VICENTE DE FORA, CAMPO SANTA CLARA, 1100-472 LISBOA, que se destina ao apoio à infância e juventude, à integração social e comunitária, bem como outras respostas sociais na área da juventude.

A Fundação tem como fim a organização da Jornada Mundial da Juventude, na cidade de Lisboa, inicialmente agendada para 2022, e que apenas será realizar em 2023 devido à pandemia Covid-19. Por este motivo, a Fundação alterou a sua denominação de Fundação JMJ - LISBOA 2022 para Fundação JMJ - LISBOA 2023.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada no ambiente económico em que a Fundação opera.

A Direção entende que o pressuposto da continuidade utilizado na preparação das demonstrações financeiras da Fundação, com referência a 31 de dezembro de 2021, se mantém apropriado e que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

1. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1.1. Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, efetivas para os exercícios iniciados em 1 de janeiro de 2012, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março de 2011, e de acordo com a estrutura conceptual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro ("NCRF") e Normas Interpretativas ("NI") consignadas, respetivamente, nos avisos 6726-B-2011, Portaria nº105/2011, de 14 de março de 2010, republicado pelo aviso nº8259/2015 de 29 julho de 2015, os quais, no seu



conjunto, constituem o Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor não Lucrativo.

1.2. Derrogação das disposições do SNC-ESNL

No decurso do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, não existiram quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

2.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos de acordo com as NCRF aplicáveis às ESNL.

A Direção procedeu à avaliação da capacidade da Fundação operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, a Direção concluiu que a Fundação dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

2.2. Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos e os passivos financeiros são classificados nas seguintes categorias: (i) ao custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.



Ao custo amortizado

Os ativos financeiros e os passivos financeiros são mensurados ao custo amortizado, deduzido de eventuais perdas por imparidade acumuladas (no caso de ativos financeiros), quando sejam à vista ou tenham uma maturidade definida, tenham associado um retorno fixo ou determinável e não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado corresponde ao valor pelo qual um ativo financeiro ou um passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial, menos os reembolsos de capital, mais ou menos a amortização cumulativa, usando o método da taxa de juro efetiva, de qualquer diferença entre esse montante na maturidade. A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados no valor líquido contabilístico do ativo ou passivo financeiro.

Os ativos e passivos financeiros ao custo amortizado, incluem:

- ✓ Outros créditos a receber;
- ✓ Fornecedores; e
- ✓ Outras dívidas a pagar.

Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os ativos e passivos financeiros não classificados na categoria “ao custo amortizado” são classificados na categoria “ao justo valor” com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no mesmo registadas em resultados na rubrica “Aumentos e reduções de justo valor”.

Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica de caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários à ordem que podem ser imediatamente mobilizáveis, a menos de três meses, e sem risco de alteração de valor.

Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros classificados ao custo amortizado são sujeitos a testes de imparidade sempre que se observem indícios de que possam estar em imparidade, encontrando-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

A perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre o valor líquido contabilístico do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo.

As perdas por imparidade são registadas em resultados no exercício em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da



perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite do montante que estaria reconhecido caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados.

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os ativos financeiros transferidos relativamente aos quais a Fundação reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

2.3. Especialização de exercícios

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no exercício a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data/momento em que as transações são faturadas. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao exercício corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em exercícios futuros, bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses exercícios, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas “Outros créditos a receber”, “Outras dívidas a pagar” e “Diferimentos”.

2.4. Rédito

O rédito da Fundação respeita, essencialmente a (i) donativos concedidos à Fundação, (ii) inscrições em atividades e (iii) eventos de divulgação/conferências.

As vendas das inscrições em atividades e eventos de divulgações/conferências são reconhecidas como rédito no momento da venda e os donativos são reconhecidos no exercício em que os mesmos são atribuídos à Fundação, independentemente do seu recebimento.



Donativos

A Fundação regista os donativos como rendimentos no exercício em que são recebidos. Estes donativos encontram-se registados na rubrica “Vendas e serviços prestados”.

Os donativos em espécie são registados na data do seu recebimento, em rubricas de ativos fixos tangíveis ou inventários, no caso de se tratar de bens físicos, e em gastos, no caso de se tratar de fornecimentos e serviços externos, ambos por contrapartida de proveitos em resultados nos fundos patrimoniais.

2.5. Juízos de valor, pressupostos críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam o valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do exercício.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em exercícios subseqüentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

2.6. Acontecimentos após a data do balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica “Caixa e depósitos bancários” tinha a seguinte composição:



	<u>31-12-2021</u>	<u>31-12-2020</u>
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	842.777,87	598.096,65
Caixa	-	5,00
Caixa e seus equivalentes	<u>842.777,87</u>	<u>598.101,65</u>

4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas nem foram identificados erros materiais que devessem ter sido corrigidos nas demonstrações financeiras.

5. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica “Outros investimentos financeiros” tinha a seguinte composição:

	<u>31-12-2021</u>	<u>31-12-2020</u>
Fundos de Compensação	<u>561,20</u>	<u>194,32</u>
	<u>561,20</u>	<u>194,32</u>

6. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (5 anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

A Direção da Fundação entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2021.

A Fundação não exerce a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, beneficia de isenção definitiva de IRC. No entanto, nos termos do artigo 88º do Código do IRC, a Fundação está sujeita à tributação autónoma relativamente a encargos relativos a despesas de representação. Contudo, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a Fundação não tem qualquer imposto a liquidar.



7. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica do ativo corrente “Diferimentos” tinha a seguinte composição:

	31-12-2021	31-12-2020
Seguro de acidentes de trabalho	86,98	74,61
Outros	-	471,52
	<u>86,98</u>	<u>546,13</u>

8. FUNDOS PATRIMONIAIS

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica “Fundos” corresponde à dotação inicial da Fundação, a qual ascende a 150.000,00 Euros e se encontrava, naquela data, integralmente subscrita e realizada.

O resultado líquido do exercício findo em 31 de dezembro de 2020 foi transferido na sua totalidade para a rubrica de resultados transitados.

FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, as rubricas “Fornecedores” e “Outras dívidas a pagar”, tinham a seguinte composição:

	31-12-2021	31-12-2020
Fornecedores:		
Conta corrente	949,08	8.163,92
Outros dívidas a pagar:		
Remunerações a liquidar	7.338,00	7.338,00
Outros	6.044,95	6.013,75
	<u>13.382,95</u>	<u>13.351,75</u>
	<u>14.332,03</u>	<u>21.515,67</u>

9. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica “Estado e outros entes públicos” tinha a seguinte composição:



Leonor

	<u>31-12-2021</u>	<u>31-12-2020</u>
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares	429,00	530,00
Contribuições para a Segurança Social	899,10	999,00
Outros impostos	27,01	30,02
	<u>1.355,11</u>	<u>1.559,02</u>

10. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, a rubrica “Fornecimentos e serviços externos” tinha a seguinte composição:

	<u>31-12-2021</u>	<u>31-12-2020</u>
Trabalhos especializados	24.146,69	35.134,46
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	7.732,74	1.302,58
Deslocações e estadas	6.171,94	6.997,77
Subcontratos	1.722,00	-
Materiais	989,84	6.337,62
Seguros	891,52	243,55
Materiais de escritório	251,46	-
Conservação e reparação	185,00	-
Outros	138,87	1.181,91
	<u>42.230,06</u>	<u>51.197,89</u>

11. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica “Gastos com o pessoal”, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, tinha a seguinte composição:

	<u>31-12-2021</u>	<u>31-12-2020</u>
Remunerações do pessoal	52.940,25	32.065,49
Encargos sobre as remunerações	10.964,36	6.701,91
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	386,16	191,82
	<u>64.290,77</u>	<u>38.959,22</u>

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2021, a Fundação teve em média 4 colaboradores.



12. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o saldo da rubrica “Vendas e serviços prestados” tinham a seguinte composição:

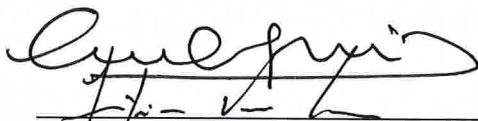
	31-12-2021	31-12-2020
Donativos	368.637,37	518.058,81
	<u>368.637,37</u>	<u>518.058,81</u>

Esta rubrica inclui, essencialmente, o donativo da Caixa Geral de Depósitos no montante de 100.000,00 Euros.

13. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em virtude do conflito armado existente na Ucrânia, agravado a partir de 24 de fevereiro de 2022, a Direção efetuou uma avaliação do impacto que esta situação vai ter na envolvente económica e nas demonstrações financeiras da Fundação, tendo concluído que o mesmo terá um impacto relativamente moderado na atividade e na organização do evento Jornada Mundial da Juventude, no próximo ano em Lisboa, tanto quanto é possível estimar a esta data.

Não ocorreram outros factos ou eventos subsequentes à data do balanço e que devessem ser registados ou divulgados nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2021.


A Direção
Maria Louise Guimarães Correia


O Contabilista Certificado

Lisboa, 03 de outubro de 2022,



7.5. Parecer do Conselho Fiscal

1. Introdução

No cumprimento das normas legais e estatutárias, reuniu-se o Conselho Fiscal em exercício da FUNDAÇÃO JMJ – LISBOA 2023 (“Fundação”) a 27 de setembro de 2022, a fim de dar o seu parecer sobre o Relatório e Contas para o exercício de 2021, apresentado pela Direção da Fundação e datado de 28 de julho de 2022.

A Fundação tem por fim o exercício da atividade não lucrativa de apoio à infância e juventude, apoio à sua integração social e comunitária e outras respostas sociais na área da juventude que contribuam para a efetivação dos seus direitos e deveres sociais. Em especial, a Fundação está encarregue de organizar a Jornada Mundiais da Juventude, que se realizará na Cidade de Lisboa, em 2023.

Nos termos estatutários, compete à Direção elaborar anualmente e submeter ao parecer do Conselho Fiscal o relatório e contas de gerência da Fundação, de acordo com a alínea b) do n.º 1 do artigo 18.º dos Estatutos. A elaboração do relatório e contas deverá obedecer às normas legais e canónicas estabelecidas, tendo em consideração a especial natureza orgânica e funcional da Fundação, nos termos do artigo 34.º dos Estatutos.

2. Relatório

Os membros do Conselho Fiscal acompanharam durante o exercício económico de 2021, com a periodicidade e extensão que consideraram adequada, a evolução da atividade da Fundação, os atos de gestão da Direção, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento das normas legais, canónicas e estatutárias em vigor, tendo recebido da Direção, do Diretor Executivo e dos diversos departamentos da Fundação as informações e esclarecimentos que foram solicitados. Para o efeito recorreu-se à faculdade prevista no n.º 2 do artigo 25.º dos Estatutos, que permite aos membros do Conselho Fiscal assistirem às reuniões da Direção.

Após o encerramento das contas, os membros do Conselho Fiscal apreciaram os documentos de prestação de contas, nomeadamente o relatório de gestão elaborado pela Direção e as demonstrações financeiras apresentadas, que incluem o Balanço, a Demonstração de Resultados e a Demonstração de Fluxos de Caixa, bem como os correspondentes anexos.

3. Análise

O Balanço reportado a 31 de dezembro de 2021 evidencia um total de *Ativo* de 853 571,09 €, um total de *Passivo* de 15 687,14 € e um total de *Fundos Patrimoniais* de 837 883,95 €. Ao que ao Balanço diz respeito importa destacar o facto de os *Fundos Patrimoniais* representarem 98,16 % do *Ativo*.



A Demonstração de Resultados para o exercício de 1 de janeiro de 2021 até 31 de dezembro de 2020 evidencia um total de *Rendimentos* de 368 637,37 € e um total de *Gastos* de 106 520,83 €, perfazendo um *Resultado Líquido* do período de 262 116,64 €. Ao que à Demonstração de Resultados diz respeito importa destacar o facto de o *Resultado Líquido* positivo corresponder a 71,10 % dos *Rendimentos*.

A Demonstração de Fluxos de Caixa para o exercício findo a 31 de dezembro de 2021 evidencia *Fluxos de caixa das atividades operacionais* na ordem dos 244 676,22 € e a inexistência de *Fluxos de caixa das atividades de financiamento*, perfazendo uma *Variação de caixa e seus equivalentes* de 244 676,22 €. Ao que à Demonstração de Fluxos de Caixa diz respeito importa destacar o facto de os *Fluxos de caixa das atividades operacionais* corresponderem a 100,00 % da *Variação de caixa e seus equivalentes*.

4. Parecer

Com base na análise efetuada, o primeiro exercício económico da Fundação foi bastante equilibrado, do ponto de vista da sua situação financeira, económica e monetária.

De igual forma, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que as demonstrações financeiras e respetivos anexos não foram preparados e apresentados de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos a que a Fundação está obrigada, designadamente, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo (NCRFESNL), publicada pelo Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho de 2015, nos termos do Sistema de Normalização Contabilística que foi aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, e republicado pelo Decreto Lei n.º 98/2015, de 2 de junho.

Face ao exposto, somos de parecer que merece aprovação o Relatório e Contas para o exercício de 2021, nos termos do disposto na alínea d) do n.º 1 do artigo 25.º dos Estatutos.

Por último, o Conselho Fiscal regista com apreço e agradece toda a colaboração que lhe foi prestada pela Direção da Fundação para a elaboração do presente parecer.

Lisboa, 28 de setembro de 2022.

O Conselho Fiscal,

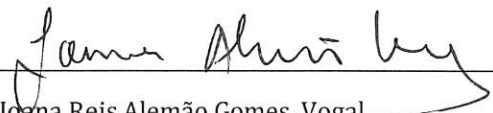
Rafael António Serralheiro Franco, Presidente

José Francisco Cardoso Marcos, Secretário

Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023

Relatório e Contas 2021 | Fundação MJM – Lisboa 2023




Joana Reis Alemão Gomes, Vogal

Fundação JMJ Lisboa 2023

**Demonstrações financeiras em 31 de dezembro
de 2021 acompanhadas do Relatório de Auditoria**

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação JMJ – Lisboa 2023 (“Fundação”), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2021 (que evidencia um ativo total de 853.571 Euros e fundos patrimoniais de 837.884 Euros, incluindo um resultado líquido de 262.117 Euros), a demonstração dos resultados por naturezas e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data e o anexo às demonstrações financeiras, que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Fundação em 31 de dezembro de 2021 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Fundação nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Fundação de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;



“Deloitte” refere-se a uma ou mais firmas membro e respetivas entidades relacionadas da rede global da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”). A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) e cada uma das firmas membro são entidades legais separadas e independentes, que não se obrigam ou vinculam entre si relativamente a terceiros. A DTTL e cada firma membro da DTTL e entidades relacionadas são responsáveis apenas pelos seus próprios atos e omissões e não das restantes. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação aceda a www.deloitte.com/pt/about.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula: 501776311 | Capital social: € 500.000 | Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa | Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto



- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Fundação de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Fundação;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Fundação para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Fundação descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunicamos com o órgão de gestão, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

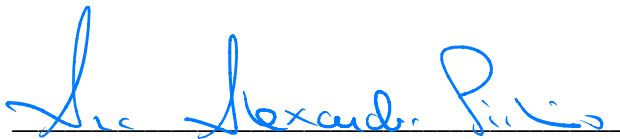
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Fundação, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 3 de outubro de 2022



Deloitte & Associados, SROC S.A.

Representada por Ana Alexandra Dornelas Pinheiro, ROC

Registo na OROC n.º 1496

Registo na CMVM n.º 20161106